

## ESTILÍSTICA – PARTE 1

A Estilística estuda os processos de manipulação da linguagem que permitem a quem fala ou escreve sugerir conteúdos emotivos e intuitivos por meio das palavras. É a parte dos estudos da linguagem que, como o próprio nome denota, preocupa-se com o **estilo**. Nela, a linguagem pode ser utilizada para fins estéticos, conferindo à palavra dados emotivos.

A Estilística está relacionada com a função expressiva, que pretende conferir emoção ao discurso através de recursos como as figuras de linguagem.

## FIGURAS DE LINGUAGEM

Para utilizar as figuras de linguagem de maneira correta, é necessário dominar os conceitos de **denotação** e de **conotação**, ou seja, de expressões empregadas nos sentidos próprio ou figurado.

## DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

A significação das palavras não é fixa, nem estática. Por meio da imaginação criadora do homem, as palavras podem ter seu significado ampliado, deixando de representar apenas a ideia original (básica e objetiva). Assim, frequentemente remetem-nos a novos conceitos por meio de associações, dependendo de sua colocação numa determinada frase. **Observe os seguintes exemplos:**

1º. A menina está com a **cara** toda pintada.

2º. Aquele **cara** parece suspeito.

No primeiro exemplo, a palavra **cara** significa "rosto". Já no segundo exemplo, a mesma palavra **cara** teve seu significado ampliado e, por uma série de associações, entendemos que nesse caso significa "pessoa", "sujeito", "indivíduo".

Algumas vezes, uma mesma frase pode apresentar duas (ou mais) possibilidades de interpretação. **Veja:**

- Marcos quebrou a **cara**.

Em seu sentido literal, impessoal, frio, entendemos que Marcos, por algum acidente, fraturou o rosto. Entretanto, podemos entender a mesma frase num sentido figurado, como "Marcos não se deu bem", tentou realizar alguma coisa e não conseguiu.

Pelos exemplos acima, percebe-se que uma mesma palavra pode apresentar mais de um significado, ocorrendo, basicamente, duas possibilidades:

### 1. SENTIDO **D**ENOTATIVO:

É o sentido original, literal, impessoal, referindo-se a uma realidade concreta sem considerar o contexto, tal como aparece no **Dicionário**. É uma linguagem que não permite mais de uma interpretação, cujo significado real seja conhecido por todos.

#### ✓ **Exemplos:**

- A menina está com a **cara** toda pintada.
- No acidente, ele machucou a **cabeça**.
- A **estrela** brilhou no céu.
- Perdi a **chave** desta gaveta,
- O café deve ser servido **quente**.

### 2. SENTIDO **C**ONOTATIVO:

Representa o sentido subjetivo (emocional ou avaliativo), figurado, é a linguagem de alguns **Contos** e também é pautada de acordo com as experiências de cada um e o seu emprego na língua usual, possibilitando várias interpretações.

Nesse caso, dizemos que ocorre **subjetividade**, pois o sentido das palavras está de acordo com a ideia que o emissor quis transmitir. Assim, a **conotação** consiste em atribuir novos significados ao sentido denotativo da palavra.

✓ **Observação:** a linguagem poética faz bastante uso do sentido conotativo das palavras, num trabalho contínuo de criar ou modificar o significado. Na linguagem cotidiana também é comum a exploração do sentido conotativo, como consequência da nossa forte carga de afetividade e expressividade.



### ✓ Exemplos:

- Aquele **cara** parece suspeito.
- Ele foi o **cabeça** do movimento.
- Marília foi a **estrela** da noite.
- Encontrei a **chave** deste problema.
- Conquistou-me o seu olhar **quente**.

## APLICAÇÕES SOBRE O TEMA

O aluno computador

Era uma vez um jovem casal muito feliz. Ela estava grávida e eles esperavam com grande ansiedade o filho que nasceria. Transcorridos os nove meses de gravidez, ela deu à luz um lindo computador! Que felicidade ter um computador como filho! Era o filho que desejavam! Por isso eles haviam rezado muito, durante toda a gravidez. O batizado foi uma festa. Deram-lhe o nome de Memorioso, porque julgavam que uma memória perfeita é o essencial para uma boa educação. Educação é memorização. Crianças com memória perfeita vão bem na escola e não têm problemas para passar no vestibular.

E foi isso mesmo que aconteceu. Memorioso memorizava tudo o que os professores ensinavam. E não reclamava. Seus companheiros reclamavam, diziam que aquelas coisas que lhes eram ensinadas não faziam sentido. Não aprendiam. Tiravam notas ruins. Ficavam de recuperação, o que não acontecia com Memorioso.

Ele memorizava com a mesma facilidade a maneira de extrair raiz quadrada, reações químicas, fórmulas de física, acidentes geográficos, datas de eventos históricos, regras de gramática, livros inteiros. A memória de Memorioso era perfeita.

Ele só tirava dez. E isso era motivo de grande orgulho para os seus pais. Os outros casais, pais e mães de colegas de Memorioso, morriam de inveja. Quando seus filhos chegavam em casa trazendo boletins com notas vermelhas, eles gritavam: "Por que você não é como Memorioso?"

Memorioso foi o primeiro no vestibular. O cursinho que ele freqüentava publicou sua fotografia em outdoors. Apareceu na televisão como exemplo a ser seguido por todos os jovens. Na universidade, foi a mesma coisa. Só tirava dez. Chegou, finalmente, o dia tão esperado: a formatura.

Memorioso foi o grande herói, elogiado pelos professores. Ganhou medalhas e mesmo uma bolsa para doutoramento no Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Depois da cerimônia acadêmica, estavam todos felizes no jantar. Até que uma linda moça se aproximou de Memorioso: "Eu gostaria de lhe fazer uma pergunta", disse a jovem. "Pode fazer", respondeu Memorioso, confiante. Ele sabia todas as respostas. Aí ela fez a pergunta: "De tudo o que você tem memorizado, o que mais te comove?"

Memorioso ficou em silêncio. Aquela pergunta nunca lhe havia sido feita. Os circuitos de sua memória funcionavam com a velocidade da luz procurando a resposta. Mas ela não

estava registrada em sua memória. Onde poderia estar? Seu rosto ficou vermelho. Começou a suar. Sua temperatura subiu. E, de repente, seus olhos ficaram muito abertos, parados, e se ouviu um chiado estranho dentro de sua cabeça, enquanto a fumaça saía por suas orelhas. Memorioso primeiro travou. Depois de responder a estímulos. Depois apagou, entrou em coma. Levado às pressas para o hospital de computadores, verificaram que o seu disco rígido estava irreparavelmente danificado. Há perguntas para as quais a memória não consegue responder. É preciso coração.

Revista Educação, fevereiro de 2007 - com adaptação.

**Q1. (CN)** Assinale a opção em que ocorre apenas sentido denotativo.

- "Os outros casais, pais e mães dos colegas de Memorioso, morriam de inveja." (4º §).
- "Memorioso foi o grande herói, elogiado pelos professores." (6º §).
- "Aí ela fez a pergunta: 'De tudo o que você tem memorizado, o que mais te comove?'" (6º §).
- "Depois apagou, entrou em coma." (7º §).
- "É preciso coração." (7º §).

As lições de outros escritores

Podem parecer um lugar-comum, mas é verdade verdadeira: a única arma que se pode usar para aprender a escrever melhor, é ler, ler muito. As lições que se tiram dos textos dos escritores que vieram antes de nós são inúmeras e valem a pena.

O escritor iniciante, por mais talento que tenha, se depara com obstáculos que parecem intransponíveis. Até mais do que no futebol, a inexperiência torna os movimentos desarticulados, faz o praticante gastar esforços inúteis, deixa-o sem ação diante dos problemas. Muito disso pode ser evitado com o uso recorrente da leitura. [...] Ler, ler muito, ensina alguns truques do ofício de escritor. Por isso é que todo escritor profissional já revelou que lê muito. [...]

Num mundo marcado pela correria, algumas pessoas acham que a leitura é uma ocupação ultrapassada, que demanda tempo demais. É besteira, claro. Ainda mais quem deseja escrever para ser lido.

[...] A primeira pergunta que se faz é: tudo bem, deve-se ler, mas o quê? A resposta é fácil: leia o que gosta. Devemos deixar de lado os livros que podem chatear, por importantes que sejam. Se já se tem um gênero planejado, melhor ainda. Digamos que alguém queira escrever romances de fundo social. Leiam-se, então, livros do gênero que se pretende explorar, verificando neles o que funciona e o que não funciona. Precisa-se analisar o autor, a forma com que ele escreve, como ele desenvolve a ação, constrói os personagens, arma os diálogos, usa o cenário e o tempo, sobretudo como ele transmite sua mensagem.

Todo mundo precisa ler, mas os escritores devem ler. Sobre tudo os livros certos. [...] O enfrentamento e a absorção de um livro são coisas extremamente subjetivas. Assim, se um amigo recomendar determinado romance que, além de tudo, está nas listas de *best-sellers*, talvez seja muito chato para nós. Da mesma forma, se um clássico como *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa, se impõe à nossa leitura como um clássico unânime, pode-se achar impossível se interessar por esse mundo e por esses personagens. Não se deve envergonhar. Deixemo-lo de lado e partamos para outro livro. Algum dia se descobrirão os



encantos de Guimarães Rosa. E nem sempre o que é clássico incontestável é o livro indicado para o momento. Pode acontecer também que se descubra, meio por acaso, outro clássico: começamos a lê-lo e nos empolgamos, descobrindo o prazer que há em avançar por ele, um livro que nunca abordamos, porque era venerado pela crítica e nos deixava um tanto receosos de enfrentá-lo. [...]

Como escritor em processo, tem-se de ler de um modo diferente. Há quem goste de sublinhar frases ou trechos significativos. É útil também para destacar metáforas ou comparações espertas. Ou ainda para realçar idéias que admiramos, detestamos ou imaginamos que merecem uma reflexão posterior. Como artesão da escrita, deve-se ler e procurar sempre no dicionário uma palavra que não se conheça, incorporando-a em nosso repertório. Afinal, não estamos só lendo um texto como um leitor comum; queremos entender como o escritor fez aquilo. Às vezes, apenas sublinhar não basta. O comentário que surgiu na sua mente deve ser escrito, para não ser esquecida essa primeira impressão.

Se o texto nos impressionou e se ele se ajusta ao que pretendemos escrever, façamos mais um esforço. Leiamos-lo de novo, depois de saber o que vai acontecer na ação ou quais idéias serão discutidas. Perceber-se-ão com mais clareza os métodos do escritor e, se for o caso, entenderemos melhor o que ficou confuso na primeira leitura. Na ficção, ainda se pode ver melhor nessa segunda leitura se o personagem tem coerência, ou se poderia ser dispensado da trama.

**Q2. (CN)** Assinale a opção na qual, em todo o trecho transcrito, só ocorre sentido literal.

- a) "...a única arma que se pode usar para aprender a escrever é ler, ler muito." (1º §).
- b) "...a forma com que ele escreve, como ele desenvolve a ação, constrói os personagens, arma os diálogos..." (4º §).
- c) "...um livro que nunca abordamos, porque era venerado pela crítica e nos deixava um tanto receosos de enfrentá-lo." (5º §).
- d) "Como artesão da escrita, deve-se ler e procurar sempre no dicionário uma palavra que não se conheça..." (6º §).
- e) "...ver melhor nessa segunda leitura se o personagem tem coerência, ou se poderia ser dispensado da trama." (7º §).

## ALGUNS PARÁGRAFOS DO TEXTO

O menino está fora da paisagem

O menino parado no sinal de trânsito vem em minha direção e pede esmola. Eu preferiria que ele não viesse. A miséria nos lembra de que a desgraça existe, e a morte também. Como quero esquecer a morte, prefiro não olhar o menino. Mas não me contendo e fico observando os movimentos do menino na rua. Sua paisagem é a mesma que a nossa: a esquina, os meios-fios, os postes. Mas ele se move em outro mapa, outro diagrama. Seus pontos de referência são outros.

Como não tem nada, pode ver tudo. Vive num grande playground, onde pode brincar com tudo, desde que "de fora". O menino de rua só pode brincar no espaço "entre" as coisas. Ele está fora do carro, fora da loja, fora do restaurante. A cidade é uma grande vitrine de impossibilidades. O menino-mendigo vê tudo de baixo. Está na altura dos cachorros, dos sapatos, das pernas expostas dos aleijados. O ponto de vista do menino de rua é muito aguçado, pois ele percebe tudo que lhe possa ser útil ou perigoso. Ele não gosta de ideias abstratas. Seu ponto de vista é o contrário do do intelectual: ele não vê o conjunto nem tira conclusões históricas - só detalhes interessantes. O conceito de tempo para ele é diferente do nosso. Não há segunda-feira, colégio, happy hour. Os momentos não se somam, não armazenam memórias. Só coisas "importantes": "Está na hora de o português da lanchonete despejar o lixo..." ou "Estão dormindo no meu caixote..."

Se pudessemos traçar uma linha reta de cada olhar do menino-mendigo, teríamos bilhões de linhas para o lado, para baixo, para cima, para dentro, para fora, teríamos um grande painel de imagens. E todas ao rés do chão: uma latinha, um riozinho na sarjeta, um palitinho de sorvete, um passarinho na árvore, uma pipa, um urubu circulando no céu. Ele é um espectador em 360 graus. O menino de rua é em Cinemascope. O mundo é todo seu, o filme é todo seu, só que não dá para entrar na tela. Ou seja, ele assiste a um filme "dentro" da ação. Só que não consta do elenco, ele é um penetra, é uma espécie de turista marginal. Visto de fora, seria melhor apagá-lo. Às vezes apagam.

Todas as nossas melhores recordações costumam ser da infância. Saudades da aurora da vida. O menino de rua estraga nossas memórias. Ele estraga a aurora de nossas vidas. Por isso, tentamos ignorá-lo ou o exterminamos. Antes, todos fingiam que ele não existia. Depois das campanhas da fome, surgiram olhares novos. Já sabemos que ele é um absurdo dentro da sociedade e que de alguma forma a culpa é nossa.

**Q3. (EN-2011-Adaptada)** Em que segmento do texto, há somente sentido denotativo?

- a) "Mas ele se move em outro mapa, [...]." (1º §).
- b) "Vive num grande playground, [...]." (2º §).
- c) "Estão dormindo no meu caixote..." (2º §).
- d) "Às vezes apagam." (3º §).
- e) "Saudades da aurora da vida." (11º §).

## FIGURAS DE LINGUAGEM

São recursos que tornam as mensagens que emitimos mais expressivas. Subdividem-se em **figuras de palavras, figuras de pensamento, figuras de construção e figuras de som.**

A utilização de figuras revela muito da sensibilidade de quem as produz, traduzindo particularidades estilísticas do autor.

Quando a palavra é empregada em sentido figurado, não denotativo, ela passa a pertencer a outro campo de significação, mais amplo e criativo, ou seja, o sentido ou campo conotativo.

### ✓ Observação:

A linguagem figurada desvia o curso normal da língua e extrapola significados, na tentativa de imprimir a linguagem com maior vigor, mais força ao expressar um sentimento, pensamento ou vontade.

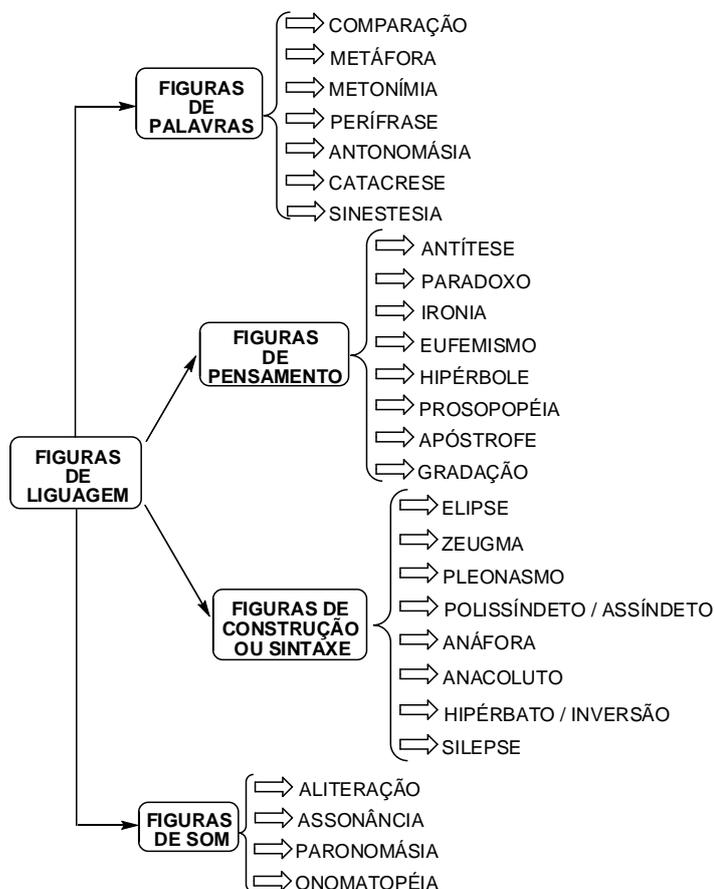
Muitas pessoas ainda associam o estilo a uma ideia de deformação da norma linguística, o que não é necessariamente uma verdade, visto que existe uma grande diferença entre **traço estilístico** e **erro gramatical**. O traço estilístico acontece quando há uma intenção estético-expressiva que justifique o desvio da norma gramatical. Já o erro gramatical não apresenta uma intenção estética, pois configura-se apenas como um desconhecimento das regras.

☞ Veja:

- a) 1. "Meu amigo é infiel".
2. "Meu amigo é um galinha".

No exemplo acima, percebemos que a norma padrão foi desviada no item 2, porém está plenamente justificada, pois houve uma intenção estética do criador em usar uma metáfora e não simplesmente desviar a norma por desconhecimento das regras gramaticais.

## ☞ ESQUEMA GERAL DAS FIGURAS DE LINGUAGEM:



## FIGURAS DE PALAVRAS OU TROPO

Consistem no emprego de uma palavra num sentido não convencional, ou seja, num sentido conotativo, a fim de se conseguir um efeito mais expressivo na comunicação.

### 1. COMPARAÇÃO ou SÍMILE:

Ocorre **comparação** quando se estabelece aproximação entre dois elementos que se identificam, ligados por conectivos comparativos explícitos.

**Palavras-chave:** como, tal qual, assim como, que nem, feito etc. — e por alguns verbos — parecer, assemelhar-se etc.

#### ✓ Exemplos:

- Carlos é **como** uma cobra.

- "E flutuou no ar **como se fosse um príncipe**.  
E se acabou no chão **feito um pacote bêbado**."  
(Chico Buarque de Holanda)

### 2. METÁFORA:

Essa figura de palavra ocorre quando um termo substitui outro a partir de uma relação de semelhança entre os elementos que esses termos designam. Podemos dizer que é a atribuição a uma pessoa ou coisa de uma qualidade que não lhe cabe logicamente.

A metáfora também pode ser entendida como uma **comparação abreviada ou implícita**, em que o nexos comparativo não está expresso, mas subentendido.

#### ✓ Exemplos:

- Carlos é uma cobra.

- "Sua boca é um **cadeado**.  
E meu corpo é uma **fogueira**."  
(Chico Buarque de Holanda).

- "O tempo é uma **cadeira ao sol**, e nada mais."  
(Carios Drummond de Andrade)

- "Meu cartão de credito é uma **navalha**." (Cazuza)



## APLICAÇÕES SOBRE O TEMA

### TEXTO

São Paulo - Não é preciso muito para imaginar o dia em que a moça da rádio nos anunciará, do helicóptero, o colapso final: "A CET<sup>1</sup> já não registra a extensão do congestionamento urbano.

5 Podemos ver daqui que todos os carros em todas as ruas estão imobilizados. Ninguém anda, para frente ou para trás. A cidade, enfim, parou. As autoridades pedem calma, muita calma".

"A auto-estrada do Sul" é um conto extraordinário de Julio Cortázar<sup>2</sup>. Está em "Todos os Fogos o Fogo", de 1966 (a Civilização Brasileira traduziu). Narra, com monotonia infernal, um congestionamento entre Fontainebleau e Paris. É a história que inspirou "Weekend à Francesa"

15 (1967), de Godard<sup>3</sup>.

O que no início parece um transtorno corriqueiro vai assumindo contornos absurdos. Os personagens passam horas, mais horas, dias inteiros entalados na estrada.

20 Quando, sem explicações, o nó desata, os motoristas aceleram "sem que já se soubesse para que tanta pressa, por que essa correria na noite entre automóveis desconhecidos onde ninguém sabia nada sobre os outros, onde todos olhavam para a frente, exclusivamente para a frente".

Não serve de consolo, mas faz pensar. Seguimos às cegas em frente há quanto tempo? De Prestes Maia aos túneis e viadutos de Maluf, a cidade foi induzida a andar de carro. Nossa urbanização se fez contra o transporte público. O símbolo modernizador da era JK é o pesadelo de agora, mas o fetiche da lata sobre rodas jamais se abalou.

35 Será ocasional que os carrões dos endinheirados - essas peruas high-tech - se pareçam com tanques de guerra? As pessoas saem de casa dentro de bunkers, literalmente armadas. E, como um dos tipos do conto de Cortázar, vêem no engarrafamento uma "afronta pessoal".

40 Alguém acredita em soluções sem que haja antes um colapso? Ontem era a crise aérea, amanhã será outra qualquer. A classe média necessita reciclar suas aflições. E sempre haverá algo a lembrá-la - coisa mais chata - de que ainda vivemos no Brasil.

(1) CET - Companhia de Engenharia de Tráfego. (2) Julio Cortázar (1914-1984), escritor argentino. (3) Jean-Luc Godard, cineasta francês, nascido em 1930.

Q4. (ITA) NÃO há emprego de metáfora em

a) Ninguém anda, para frente ou para trás. (linha 6)

b) Quando, sem explicações, o nó desata, os motoristas aceleram [...]. (linha 20)

c) [...] o fetiche da lata sobre rodas jamais se abalou. (linha 32)

d) As pessoas saem de casa dentro de bunkers, literalmente armadas. (linha 36)

e) A classe média necessita reciclar suas aflições. (linha 43).

### 3. METONÍMIA:

Ocorre a Metonímia quando substituímos um termo por outro, por existir entre ambos uma relação de afinidade ou de contiguidade semântica.

#### ✓ Exemplos:

##### 3.1) O autor pela obra:

- Ela aprecia ler Jorge Amado.  
(A obra de Jorge Amado.)

- Comprei um Portinari.  
(Um quadro do pintor Cândido Portinari.)

##### 3.2) O continente pelo conteúdo e vice-versa:

- Antes de sair, tomamos um cálice de licor.

- "Bebeu uma xícara de café requentado."  
(= o conteúdo de uma xícara)

##### 3.3) O inventor pelo invento:

- **Edison** ilumina o mundo.  
(A lâmpada elétrica incandescente.)

- **Gutenberg** possibilitou a difusão do conhecimento.  
(A invenção de Gutenberg — imprensa)

- **Graham Bell** permitiu que a humanidade se comunicasse melhor.  
(na realidade, o invento de Graham Bell, o telefone)



### 3.4) A causa pelo efeito e vice-versa:

- "E assim o operário ia  
**Com suor e com cimento**  
Erguendo uma casa aqui  
Adiante um apartamento." (Vinícius de Morais)  
(Com trabalho)

- Sou alérgico a **cigarro**.  
(A fumaça.)

- Aquele poeta bebeu a **morte**. (= veneno)

### 3.5) A parte pelo todo e vice-versa:

- Falta-me um **teto** hospitaleiro. (= casa)

- "Ele morava na **Rua do Senador Eusebio**."  
(= numa casa da Rua do Senador Eusebio)  
(Artur Azevedo)

### 3.6) A matéria pelo produto e vice-versa:

- Lento, o **bronze** soa.  
(O sino.)

- Joguei **duas pratas** no chapéu do mendigo.  
(Moedas de prata.)

### 3.7) A marca pelo produto:

- "Põe meia dúzia de **Brahma** pra gelar, muda a  
roupa de cama, eu tô voltando." (= cerveja)  
(Maurido Tapajos / Paulo C. Pinheiro)

### 3.8) O lugar de origem ou de produção pelo produto:

- Comprei uma garrafa do **legítimo porto**.  
(O vinho da cidade do Porto.)

- Ofereceu-me **um havana**.  
(Um charuto produzido em Havana.)

- "Corria o **champanhe**, gargalhava-se, a pândega  
ia avante."  
(= vinho espumante da região de Champagne,  
França).

### 3.9) O símbolo pela coisa simbolizada:

- A **coroa** foi disputada pelos revolucionários.  
(= O poder.)

- Não te afastes da **cruz**.  
(O cristianismo.)

### 3.10) O instrumento pela pessoa que o utiliza:

- Ele é um bom garfo.  
(Guloso, glutão)

- Os **microfones** corriam no gramado.  
(= repórteres)

### 3.11) O abstrato pelo concreto e vice-versa:

- Não devemos contar com o seu **coração**.  
(Sentimento, sensibilidade)

- A **velhice** deve ser respeitada.  
(As pessoas idosas.)

### ☞ Outros Exemplos:

- Comi uma caixa de bombom ☞

---

- Retirei essas informações em José Luiz Fiorin ☞

---

- "No Brasil, convencionou-se que o **carioca** e o  
**baiano** são carnalizadores." ☞  
(= todos, os cariocas; todos os baianos)  
(Afonso de Sant'Ana)

---

- Na calada da noite, revelou-se um **judas**.  
(= traidor)

---

✓ **Observação:** Modernamente, a metonímia  
compreende a **Sinédoque**.



## 4. PERÍFRASE:

É uma expressão que designa um ser por meio de alguma de suas características ou atributos, ou de um fato que o tornou conhecido.

### ✓ Exemplos:

- Visitaremos a **cidade maravilhosa**. (= Rio de Janeiro).
- O **ouro negro** jorrou em vários pontos do **continente de Colombo**. (= petróleo, América)
- **Astro rei** (= Sol)
- **Satélite natural da terra** (= Lua)

## 5. ANTONOMÁSIA:

É a figura que consiste em designar uma **pessoa** por uma característica, feito ou fato que a tornou notória. Podemos dizer que a Antonomásia é o nome dado a Perífrases que se referem à pessoas.

### ✓ Exemplos:

- A **rainha dos baixinhos** visitou a cidade de Belém. (= Xuxa)
- O **Príncipe dos Poetas** notabilizou-se também por suas atividades cívicas. (= Olavo Bilac)
- O **Boca do Inferno** satirizou costumes e princípios. (= Gregório de Matos Guerra)

### ☞ **Outros exemplos:**

- O **Poeta dos Escravos** (= Castro Alves)
- **Lampião** (= Virgulino Ferreira)
- O **Corso** (= Napoleão Bonaparte)

## 6. CATACRESE:

Ocorre a catacrese quando, pela inexistência ou **falta de um termo apropriado ou específico** para designar um conceito, toma-se outro por empréstimo. Entretanto, devido ao uso contínuo, não mais se percebe que ele está sendo empregado em sentido figurado.

**Palavras-chave:** Pé da mesa, pé da cadeira, braço da cadeira, dente de alho, boca do fogão, boca do estômago, etc.

### ✓ Exemplos:

- **Dente** de alho;
- A **boca** do fogão está suja;
- Carlos **embarcou** no avião;
- Pedro recebeu sua **mesada** da semana.
- Ele vai ficar de **quarentena**. (Apenas por alguns dias).

"Usei a **casa da lua**  
 As **asas do vento**  
 Os **braços do mar**  
 O **pé da montanha**  
 Criei uma criatura  
 Um bicho, uma coisa  
 Um não-sei-que-lá  
 Composição estranha."  
 (Ronaldo Tapajos e Renato Rocha)

"Ninguém coça as **costas da cadeira**.  
 Ninguém chupa a **manga da camisa**  
 O **piano** jamais abana a **cauda**.  
 Tem **asa**, porém não voa, a **xícara**."  
 (Jose Paulo Paes)

## 7. SINESTESIA:

Dá-se o nome de Sinestesia quando em uma frase combinamos palavras que expressam diferentes sensações dos órgãos dos sentidos. Tais sensações podem ser físicas ou psicológicas.

### ✓ Exemplos:

- Comprei um perfume com um **aroma tão gostoso**.
- Um **doce abraço** indicava que o pai o desculpara.  
 (sensações gustativa e tátil, respectivamente)



# MAXWELL

# PRÉ-MILITAR

A MELHOR educação é o MELHOR investimento.

- As derrotas do Corinthians deixam um **gostinho** de **prazer** nos adversários.  
(sensações gustativa e psicológica, respectivamente)

- Comia o **sabor vermelho** da fruta.  
(sensações gustativa e da visão)

- Um **claro perfume** vagava pelo ar.  
(sensações da visão e olfativas)

## APLICAÇÕES SOBRE O TEMA

**Q5. (ESPCEX)** Na frase:

“ – **Dá-me dali o Adolfo Coelho.**”, Arduíno emprega a seguinte figura de linguagem:

- a) metáfora
- b) metonímia
- c) perífrase
- d) catacrese
- e) personificação

**Q6. (ITA)** Assinale a figura de linguagem predominante no seguinte trecho:

A engenharia brasileira está agindo rápido para combater a crise de energia.

- a) Metáfora.
- b) Metonímia.
- c) Eufemismo.
- d) Hipérbole.
- e) Pleonasma.

**Q7. (AFA-2013)** Assinale a sentença cuja figura de linguagem foi indicada corretamente entre parênteses.

- a) “Gates e Jobs – Quando as órbitas se cruzam.” (comparação)
- b) “Jobs encarava as pessoas com uma intensidade cáustica e ardente;” (catacrese)
- c) “...ora no modo de dizer que você era um merda, ora no de tentar seduzi-lo”. (metáfora)
- d) “...Jobs, por sua vez, via em Gates uma estreiteza enervante.” (metonímia).

**ESTILÍSTICA – PARTE 2****FIGURAS DE PENSAMENTO**

As figuras de pensamento são recursos de linguagem que se referem ao significado das palavras, ao seu aspecto semântico.

**1. ANTÍTESE:**

A antítese consiste na aproximação de palavras de sentidos ou significados opostos em uma frase para realçar uma idéia.

**Palavras-chave:** riso/pranto; subir/descer; alegre/triste.

**✓ Exemplos:**

"De repente do **riso** fez-se o **pranto**  
Silencioso e branco como a bruma".

"No sonho em que se perdeu,  
Banhou-se toda em luar...  
Queria **subir** ao céu,  
Queria **descer** ao mar..."  
(Alphonsus de Guimaraens)

"Não sou **alegre** nem sou **triste**:  
Sou poeta." (Cecília Meireles)

"Toda a saudade é **presença** da **ausência**."

"Súbito o **não** toma forma de **sim**."

**2. PARADOXO ou OXÍMORO:**

Consiste no emprego de palavras de sentido oposto que parecem excluir-se mutuamente, mas, no contexto, reforçam a expressão. Podemos dizer que é uma oposição no campo das ideias.

**✓ Exemplos:**

"O mito é o **nada** que é **tudo**." (Fernando Pessoa)

"Amor é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói e não se sente;

É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer." (Camões)

"... e estirado no leito... ri, num **doloroso riso**,  
deste mundo burlesco e sórdido."  
(Eça de Queiros)

"... se me afigurava ser um pedaço de cera, que se  
derretia, com **horrenda delícia**,  
num forno rubro e rugidor!"  
(Eça de Queiros)

**3. IRONIA:**

É o recurso linguístico que consiste em afirmar o contrário do que se pensa, geralmente num tom depreciativo e sarcástico. Normalmente, a ironia adquire traços humorísticos.

**✓ Exemplos:**

- A mãe diz ao filho: "Bonito, sujastes toda a casa",  
após ter feito a limpeza.

- Vejam os **magníficos feitos** desses  
**honestíssimos** políticos: dilapidaram os bens do  
país e fomentaram a corrupção.

"Moça linda, bem tratada,  
três séculos de família,  
burra como uma porta:  
**um amor**." (Mário de Andrade)

**4. EUFEMISMO:**

Eufemismo é a suavização de uma palavra ou expressão com ideia desagradável ou grosseira.

**Palavras-chave:** apropriar-se do alheio, pôr termo a vida, descansar em paz, uns quilinhos acima do peso.

**✓ Exemplos:**

- Após quatro anos em coma, descansa agora eternamente.

- O infeliz **pôs termo à vida** tragicamente.  
(= suicidou-se)



- "Era incapaz de **apropriar-se do alheio.**"  
(= roubar)

(Jose Américo)

- "Si alguma cunhatã se aproximava dele para fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava."

(Mário de Andrade)

## 5. HIPÉRBOLE:

A Hipérbole é o exagero que ocorre ao representar uma idéia, realçando-a.

**Palavras-chave:** Morrendo de sede, desmaiou de cansado, falei mais de mil vezes.

### ✓ Exemplos:

"Tão triste, suas lágrimas inundaram o quarto".

"Ai mamãe, minha mãe, o travesseiro  
**eu ensopei de lágrimas ardentes.**"

(Carlos Drummond de Andrade)

"Um quarteirão de peruca para Clodovil Pereira."

(José Cândido Carvalho)

## 6. PROSOPOPEIA ou PERSONIFICAÇÃO ou ANIMISMO:

Ocorre prosopopeia quando se atribui movimento, ação, fala, sentimento, enfim, caracteres próprios de seres animados a seres inanimados ou imaginários.

Também a atribuição de características humanas a seres animados constitui prosopopeia.

### ✓ Exemplos:

"A lua me traiu, fiquei sozinha e louca por você".

(Beto Caju)

"**Bailando no ar, gemia inquieto vaga-lume.**"

(Machado de Assis)

"**Dorme, ruazinha, e tudo escuro,**"

(Mario Quintana)

"O peixinho (...) silencioso e levemente melancólico...."

(Mario Quintana)

"... a Lua  
tal qual a dona do bordel  
pedia a cada estela fria  
um brilho de aluguel!"

(João Bosco & Aldir Blanc)

"Um frio inteligente (...) percorria o jardim...."

(Clarice Lispector)

## 7. APÓSTROFE:

Ocorre apóstrofe quando há invocação de uma pessoa ou algo, real ou imaginário, que pode estar presente ou ausente. Corresponde ao **vocativo** na análise sintática e utilizada para dar ênfase à expressão.

**Palavras-chave:** Apresenta Vocativo  
(Chamamento).

### ✓ Exemplos:

"Deus! ó Deus! onde estás, que não respondes?"

(Castro Alves)

"Tende piedade, Senhor, de todas as mulheres  
Que ninguém mais merece tanto amor e amizade"

(Vinicius de Moraes)

"Desce do espaço imenso; o águia do oceano."

(Castro Alves)

" - **Ó vida futura!** nós te criaremos."

(Carlos Drummond de Andrade)

## 8. GRADAÇÃO:

É a organização de uma sequência de palavras ou frases para intensificar uma mesma ideia.

### ✓ Exemplos:

"Eu era pobre. Era subalterno. Era nada"

(Monteiro Lobato)

"Porque gado a gente **marca,**  
**Tange, ferra, engorda e mata,**  
Mas com gente é diferente."

(Geraldo Vandré)

"E, homem, há de morrer como viveu: sozinho!  
sem ar! sem luz! sem Deus! sem fé! sem pão! sem lar!"

(Olavo Bilac)



“Os que a servem [a Pátria] são os que não invejam, os que não infamam, os que não conspiram, os que não sublevam, os que não desalentam, os que não emudecem, os que não se acobardam, mas resistem, mas ensinam, mas esforçam, mas pacificam, mas discutem, mas praticam a justiça, a admiração, o entusiasmo.”

(Rui Barbosa)

## APLICAÇÕES SOBRE O TEMA

**Q8. (ESPCEX)** Considere o texto abaixo:

“Voltemos à casinha. Não serias capaz de lá entrar hoje, curioso leitor; envelheceu, enegreceu, apodreceu e o proprietário deitou-a para substituí-la por outra, três vezes maior, mas juro-te que muito menor que a primeira. O mundo era estreito para Alexandre; um desvão de telhado para as andorinhas.”

(Machado de Assis)

Nos trechos sublinhados acima temos, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- a) catacrese, antítese, aliteração
- b) gradação, antítese, metáfora
- c) silepse, pleonasma, metonímia
- d) silepse, prosopopéia, anáfora
- e) gradação, polissíndeto, comparação

## ÚLTIMA ESTROFE DO TEXTO III

“Em usinas escuras,  
homens de vida amarga  
e dura  
produziram este açúcar  
branco e puro  
com que adoço meu café esta manhã em  
Ipanema.”

**Q9. (IME-2011)** A respeito da figura de linguagem utilizada na última estrofe do texto III, podemos afirmar que:

- a) é uma antítese e revela um contraste social.
- b) é uma antonomásia e expressa as péssimas condições de trabalho dos canavieiros.
- c) é um eufemismo e ressalta o valor dado por um elemento da classe média alta carioca ao trabalho nos canaviais.

d) a cor branca e a pureza são metáforas que expressam a admiração do poeta pelo ato de adoçar o café matutino.

e) há uma catacrese em “com que adoço meu café esta manhã em Ipanema” expressando parte do ritual de tomar café.

## EXCERTO DO TEXTO

Quem sai para uma prova de matemática não há mesmo de ter deixado a cama feita, tanto mais quando ficou lendo Carlos Drummond de Andrade até às tantas, como prova este *Poesia até agora*, rubro de vergonha de ter sido largado no chão junto a este cinzeiro transbordante e às meias azuis de náilon.

**Q10. (EFOMM-2015)** (...) como prova este “*Poesia até agora*”, rubro de vergonha de ter sido largado no chão junto a este cinzeiro transbordante e às meias azuis de náilon.

No fragmento sublinhado, temos uma figura de linguagem denominada:

- a) metáfora.
- b) catacrese.
- c) silepse de pessoa.
- d) eufemismo.
- e) prosopopeia.

**Q11. (CN)** Por ser uma fábula, o texto apresenta personagens com características de seres humanos, identificando a figura de linguagem denominada:

- a) metonímia
- b) metáfora
- c) hipérbole
- d) prosopopéia
- e) eufemismo

## MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal!  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram  
Quantos filhos em vão rezaram!  
Quantas noivas ficaram por casar  
Para que fosses nosso, ó mar!



Valeu a pena? Tudo vale a pena  
 Se a alma não é pequena.  
 Quem quer passar além do Bojador  
 Tem que passar além da dor.  
 Deus ao mar o perigo e o abismo deu,  
 Mas nele e que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa)

**Q12.** No 1.º verso do poema, ha a interpelação direta a um ser inanimado a quem são atribuídos traços humanos. Assinale a alternativa que designa adequadamente as figuras de linguagem que expressam esses conceitos:

- a) metáfora e prosopopeia
- b) metonímia e apóstrofe
- c) apóstrofe e prosopopeia
- d) redundância e metáfora
- e) redundância e prosopopeia

**Q13. (PUC-SP)** Nos versos:

"Ultima flor do Lácio, inculta e bela,  
 És, a um tempo, esplendor e sepultura", temos, respectivamente:

- a) metonímia e metáfora.
- b) metáfora e antítese.
- c) hipérbole e prosopopeia.
- d) pleonasma e antítese.
- e) paronomásia e onomatopeia.

**Q14. (IME)** A figura de linguagem presente em "as palavras... não param de dançar..." (texto I, linhas 35 e 36) também aparece em

- a) "O poema é uma autêntica pílula literária..." (texto I, linhas 13 e 14)
- b) "A onda anda..." (texto I, linha 61)
- c) "... não há repouso senão no movimento". (texto I, linhas 82 e 83)
- d) "Desconfio que escrevi um poema". (texto I, linha 96)

## TEXTO II

### O ídolo

- Em um belo dia, a deusa dos ventos beija o pé do homem, o maltratado, desprezado pé, e, desse beijo, nasce o ídolo do futebol. Nasce em berço de palha e barraco de lata e vem ao mundo abraçado a uma bola.
- 5 Desde que aprende a andar, sabe jogar. Quando criança, alegre os descampados e os baldios, joga e joga e joga nos ermos dos subúrbios até que a noite cai e ninguém mais consegue ver a bola, e, quando jovem, voa e faz voar nos estádios. Suas artes de malabarista
- 10 convocam multidões, domingo após domingo, de vitória em vitória, de ovação em ovação.
- A bola o procura, o reconhece, precisa dele. No peito de seu pé, ela descansa e se embala. Ele lhe dá brilho e a faz falar, e neste diálogo entre os dois,
- 15 milhões de mudos conversam. Os Zé Ninguém, os condenados a serem para sempre ninguém, podem sentir-se alguém por um momento, por obra e graça desses passes devolvidos num toque, essas fintas que desenham os zês na grama, esses golaços de
- 20 calcanhar ou de bicicleta: quando ele joga o time tem doze jogadores.  
 – Doze? Tem quinze! Vinte!
- A bola ri, radiante, no ar. Ele a amortece, a adormece, diz galanteios, dança com ela, e vendo
- 25 essas coisas nunca vistas, seus adoradores sentem piedade por seus netos ainda não nascidos, que não estão vendo o que acontece.
- Mas o ídolo é ídolo apenas por um momento, humana eternidade, coisa de nada; e quando chega a
- 30 hora do azar para o pé de ouro, a estrela conclui sua viagem do resplendor à escuridão. Esse corpo está com mais remendos que roupa de palhaço, o acrobata virou paralítico, o artista é uma besta:  
 – Com a ferradura, não!
- 35 A fonte da felicidade pública se transforma no pára-raios do rancor público:  
 – Múmial!
- Às vezes, o ídolo não cai inteiro. E, às vezes, quando se quebra, a multidão o devora aos pedaços.

(Eduardo Galeano. *Futebol, ao sol e à sombra.*)

**Q15. (AFA-2012)** Em " A bola o procura, o reconhece, precisa dele", (l. 12, Texto II), há uma figura de linguagem semelhante à presente na opção:

- a) "E, às vezes, quando se quebra, a multidão o devora em pedaços." (l. 38 e 39, Texto II)
- b) "Ele lhe dá brilho e a faz falar, e neste diálogo entre os dois, milhões de mudos conversam." (l. 13 a 14, Texto II)
- c) "Nasce em berço de palha e barraco de lata e vem ao mundo abraçado a uma bola." (l. 03 a 04, Texto II)
- d) "A fonte da felicidade pública se transforma no pára-raios do rancor público." (l. 35 e 36, Texto II)

**ESTILÍSTICA – PARTE 3****FIGURAS DE CONSTRUÇÃO  
OU SINTAXE**

As **figuras de construção** ou **de sintaxe** são os desvios que se evidenciam na construção normal do período. Ocorrem na concordância, na ordem e na construção dos termos da oração.

São as seguintes: **elipse**, **zeugma**, **assíndeto**, **polissíndeto**, **pleonasma**, **anáfora**, **anacoluto**, **hipérbato** e **silepse**.

**1. ELIPSE:**

Ocorre quando se omitem termos facilmente identificáveis pelo contexto. A Elipse pode ocorrer com supressão de pronomes, conjunções, preposições ou verbos.

✓ **Exemplos:**

"Estava à toa na vida  
O meu amor me chamou  
Pra ver a banda passar  
Cantando coisas de amor." (= **Eu** estava a toa na vida)  
(Chico Buarque de Holanda)

"Tão bom se ela estivesse viva me ver assim."  
.(=Tão bom se ela estivesse viva **para** me ver assim.).  
(Antonio Olavo Pereira)

"A tarde talvez fosse azul,  
Não houvesse tantos desejos."  
(= **Se** não houvesse tantos desejos)  
(Carlos Drummond de Andrade)

"Na sala, apenas quatro ou cinco convidados."  
(omissão de **havia**)

"Sentei-me na cama, uma dor aguda no peito, o coração desordenado."  
(Elipse da preposição **com** (com uma dor...) e do conectivo **e** (e o coração).)  
(Antônio Olavo Pereira)

**2. ZEUGMA:**

Ocorre quando se omitem termos já expressos no texto, ficando subentendida sua repetição.

✓ **Exemplos:**

- Ele **gosta** de geografia; eu, de português.
- Na casa dela só **havia** móveis antigos; na minha, só móveis modernos.
- Ela **gosta** de natação; eu, de vôlei.
- No céu **há** estrelas; na terra, você.

"O meu pai **era** paulista  
Meu avô, pernambucano  
O meu bisavô, mineiro  
Meu tataravô, baiano."

(= Meu avô **era** pernambucano  
O meu bisavô **era** mineiro  
Meu tataravô **era** baiano.)  
(Chico Buarque de Holanda)

"Foi saqueada a vila, e assassinados os partidários dos Filipes."  
(Zeugma do verbo **ir**: e **foram** assassinados...)  
(Camilo Castelo Branco)

"Vieira vivia para fora, para a cidade, para a corte, para o mundo; Bernardes para a cela, para si, para o seu coração."  
(Zeugma do verbo **viver**: "Bernardes **vivia** para a cela...")  
(Antônio Feliciano de Castilho)

**3. ASSÍNDETO:**

É uma figura caracterizada pela ausência, pela **omissão das conjunções coordenativas**, resultando no uso de orações coordenadas assindéticas.

✓ **Exemplos:**

"Todo coberto de medo, juro, minto, afirmo, assino."  
(Cecília Meireles)



"Agachou-se, atçou o fogo, apanhou uma brasa com a colher, acendeu o cachimbo, pôs-se a chupar o canudo do taquari cheio de sarro."  
(Graciliano Ramos)

"Luciana subia a janela da cozinha, sondava os arredores, bradava com desespero..."  
(Graciliano Ramos)

Tens casa, tens roupa, tens amor, tens família.

"Vim, vi, venci." (Júlio César)

#### 4. POLISSÍNDETO:

Consiste na repetição intencional de um conectivo coordenativo (geralmente a conjunção **e**):

##### ✓ Exemplos:

"... e planta, e colhe, e mata, e vive, e morre..."  
(Clarice Lispector)

" E o olhar estaria ansioso esperando e a cabeça ao sabor da mágoa balançando e o coração fugindo e o coração voltando e os minutos passando e os minutos passando..."  
(Vinicius de Moraes)

"E os olhos não choram.  
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.  
E o coração esta seco."  
(Carlos Drummond de Andrade)

"Falta-lhe o solo aos pés: recua e corre, vacila e grita, luta e ensanguenta, e rola, e tomba, e se espedaaça, e morre."  
(Olavo Bilac)

"Deus criou o sol e a lua e as estrelas. E fez o homem e deu-lhe inteligência e fê-lo chefe da natureza.

#### 5. PLEONASMO ou REDUNDÂNCIA:

É a repetição de uma ideia ou de uma função sintática. A sua finalidade é enfatizar a mensagem.

**Palavras-chave:** Sonhar um sonho, viver uma vida, chorar um choro, etc.

##### ✓ Exemplos:

Repetição de Ideias { Choramos um choro sentido.  
VTD OD  
Ele sempre viveu uma vida simples e calma.  
VTD OD

Repetição de função sintática { A ti nada te devo.  
OI OD OI VTDI  
pleonástico  
Este erro, jamais o cometerei  
novamente. OD OD VTD  
pleonástico

##### ✓ Exemplos:

O problema da violência, é necessário resolvê-lo logo.

Nesta oração, os termos "o problema da violência" e "lo" exercem a mesma função sintática: objeto direto. Assim, temos um pleonasma do objeto direto, sendo o pronome "lo" classificado como objeto direto pleonástico.

##### ☞ **Outro exemplo:**

Aos funcionários, não lhes interessam tais medidas.

Aos funcionários, lhes = Objeto Indireto  
Nesse caso, há um pleonasma do objeto indireto, e o pronome "lhes" exerce a função de objeto indireto pleonástico.

##### ☞ **Outros exemplos:**

- "Todos nus e da cor da **treva escura**." (Camões)

- "**A esse**, Deus **lhe** dará uma vida de novo."  
(Jorge de Lima)

- "O ato do vizinho é muito mais importante do que **lhe** parece **a ele**."  
(Carlos Drummond de Andrade)



- **As mulheres**, eu **as** vi na cozinha. (Objeto Direto)

- **A todas vocês**, eu já **lhes** forneci o pagamento mensal. (Objeto Indireto)

- "**Vi, claramente visto**, o lume vivo."  
(Luís de Camões)

- "Ó mar **salgado**, quanto do teu **sal** são lágrimas de Portugal."  
(Fernando Pessoa)

"E **rir** meu **riso**." (Vinícius de Moraes)

## 6. ANÁFORA:

É a **repetição** de uma ou mais palavras **no início de várias frases**, criando assim, um efeito de reforço e de coerência. Pela repetição, a palavra ou expressão em causa é posta em destaque, permitindo ao escritor valorizar determinado elemento textual. Os termos anafóricos podem muitas vezes ser substituídos por **pronomes relativos**

### ✓ Exemplos:

"**Tudo** é silêncio, **tudo** calma, **tudo** mudez."  
(Olavo Bilac)

"**Vi uma estrela** tao alta,  
**Vi uma estrela** tao fria!  
**Vi uma estrela** luzindo  
Na minha vida vazia."  
(Manuel Bandeira)

"Amor é fogo que arde sem se ver;  
**É** ferida que dói e não se sente;  
**É** um contentamento descontente;  
**É** dor que desatina sem doer."  
(Camões)

"**Se você** gritasse  
**Se você** gemesse,  
**Se você** tocasse  
a valsa vienense  
**Se você** dormisse,  
**Se você** cansasse,  
**Se você** morresse...  
Mas você não morre,  
Você é duro José!"  
(Carlos Drummond de Andrade)

## 7. ANACOLUTO:

É a expressão que deixa um termo inicial sintaticamente desligado do restante do período. O tipo mais comum é aquele em que um elemento parece que vai ser o sujeito da oração, mas acaba ficando sem função sintática.

### ✓ Exemplos:

"**Essas empregadas de hoje**, não se pode confiar nelas." (Alcântara Machado)

"**Tua mãe**, não há idade nem desgraça que lhe amolgue a índole rancorosa."  
(Camilo Castelo Branco)

"**Aquela mina de ouro**, ela não ia deixar que outras espertas botassem as mãos."  
(Camilo Castelo Branco)

**Esses alunos da escola**, não se pode duvidar deles.

O **Alexandre**, as coisas não lhe estão indo muito bem.

A **velha hipocrisia**, recordo-me dela com vergonha.  
(Camilo Castelo Branco)

✓ **Observação 1:** Note que nos exemplos acima os termos destacados não se ligam sintaticamente a oração. Embora esclareçam a frase, não cumprem nenhuma função sintática.

✓ **Observação 2:** Em todos os exemplos acima, há uma interrupção da frase e essa expressão fica à parte, não exercendo nenhuma função sintática. O anacoluto também é chamado de "**frase quebrada**", pois corresponde a uma interrupção na sequência lógica do pensamento.

✓ **Observação 3:** o anacoluto deve ser usado com finalidade expressiva em casos muito especiais. Em geral, deve-se evitá-lo.

## 8. HIPÉRBATO ou INVERSÃO:

É a **inversão** da estrutura frásica, isto é, a inversão da ordem direta dos termos da oração. Também podemos dizer que é o deslocamento dos termos da oração ou das orações no período.



### ✓ Exemplos:

Ao ódio venceu o amor. (= Na ordem direta seria: O amor venceu ao ódio.)

Dos meus problemas cuido eu! (= Na ordem direta seria: Eu cuido dos meus problemas.)

"É esta de teu querido pai a mesma barba a mesma boca e testa."  
(= É esta a mesma barba, a mesma boca e testa de teu querido pai.)  
(Tomas Antonio Gonzaga)

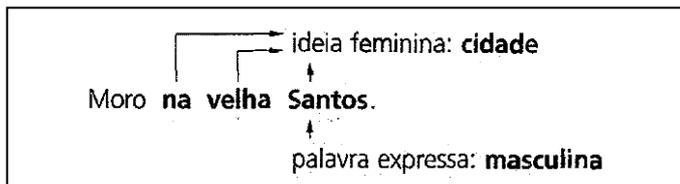
"Bendito o que, na Terra, fez o fogo, e o teto."  
(= Bendito o que fez o fogo e o teto na Terra.)  
(Olavo Bilac)

## 9. SILEPSE:

Ocorre quando a concordância se faz com a ideia subentendida, e não com os termos expressos. É uma concordância anormal, psicológica, espiritual, latente, porque se faz com um termo oculto, facilmente subentendido. Há três tipos de silepse: de **gênero**, **número** e **pessoa**.

### 9.1) de gênero:

Os gêneros são **masculino** e **feminino**. Ocorre a silepse de gênero quando a concordância se faz com a **ideia** que o termo comporta.



### ✓ Exemplos:

1) A bonita Porto Velho sofreu mais uma vez com o calor intenso.

Nesse caso, o adjetivo **bonita** não está concordando com o termo **Porto Velho**, que gramaticalmente pertence ao gênero masculino, mas com a ideia contida no termo (a **cidade** de Porto Velho).

2) Vossa excelência está preocupado.

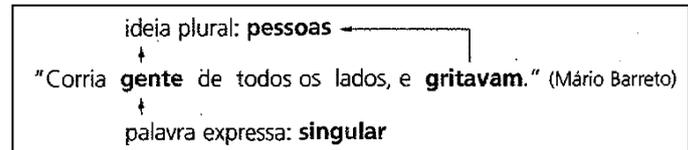
Nesse exemplo, o adjetivo **preocupado** concorda com o sexo da pessoa, que nesse caso é masculino, e não com o termo Vossa excelência.

### ✓ Outro exemplo:

"Quando a **gente** é **novo**, gosta de fazer bonito."  
(Guimaraes Rosa)

### 9.2) de número:

Os números são **singular** e **plural**. A silepse de número ocorre quando o verbo da oração não concorda gramaticalmente com o sujeito da oração, mas com a ideia que nele está contida.



### ✓ Exemplos:

A **procissão** saiu. **Andaram** por todas as ruas da cidade de Salvador.

Como vai a **turma**? **Estão** bem?

O **povo** corria por todos os lados e **gritavam** muito alto.

Note que nos exemplos acima, os verbos **andaram**, **estão** e **gritavam** não concordam gramaticalmente com os sujeitos das orações (que se encontram no singular, **procissão**, **turma** e **povo**, respectivamente), mas com a **ideia** de pluralidade que neles está contida. Procissão, turma e povo dão a ideia de muita gente, por isso que os verbos estão no plural.

### ✓ Outros exemplos:

"**Muita gente** anda no mundo sem saber pra que: **vivem** porque **veem** os outros viverem."  
(J. Simoes Lopes Neto)

"Um **grupo** mais numeroso descia da ladeira e parava a alguns passos.

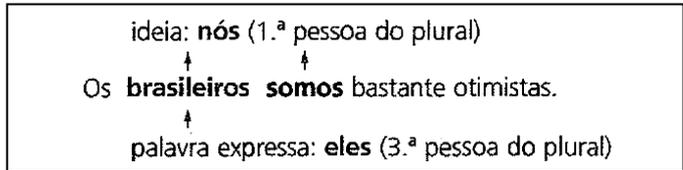
**Falavam** alto, comentando ainda as peripécias do leilão."

(Afrânio Peixoto)



### 9.3) de pessoa:

Três são as pessoas gramaticais: **a primeira, a segunda e a terceira**. A silepse de pessoa ocorre quando há um desvio de concordância. O verbo, mais uma vez, não **concorda** com o sujeito da oração, mas sim com a **pessoa que está inscrita no sujeito**.



### ✓ Exemplos:

O que não compreendo é como os **brasileiros persistamos** em aceitar essa situação.

Os **agricultores temos** orgulho de nosso trabalho.

"Dizem que os **cariocas somos** poucos dados aos jardins públicos."

(Machado de Assis)

Observe que os verbos **persistamos, temos e somos** não concordam gramaticalmente com os seus sujeitos (**brasileiros, agricultores e cariocas** que estão na terceira pessoa), mas com a ideia que neles está contida (**nós, os brasileiros, os agricultores e os cariocas**).

### ✓ Outros exemplos:

"Na noite seguinte **estávamos** reunidas **algumas pessoas**."

(Machado de Assis)

"Quanto à pátria da Origem, **todos os homens somos** do céu."

(Pe. Manuel Bernardes)

## APLICAÇÕES SOBRE O TEMA

### Q16. (AFA-2014)

#### TEXTO SER DIFERENTE É NORMAL

5 Todo mundo tem seu jeito singular  
de ser feliz, de viver e de enxergar  
se os olhos são maiores ou são orientais  
e daí, que diferença faz?

10 Já pensou, tudo sempre igual?  
Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal  
Já pensou, sempre tão igual?  
Tá na hora de ir em frente:  
15 ser diferente é normal!

20 Todo mundo tem seu jeito singular  
de crescer, aparecer e se manifestar  
se o peso na balança é de uns quilinhos a mais  
e daí, que diferença faz?

25 Todo mundo tem que ser especial  
em seu sorriso, sua fé e no seu visual  
se curte tatuagens ou pinturas naturais  
e daí, que diferença faz?

30 Já pensou, tudo sempre igual?  
Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal  
já pensou, sempre tão igual?  
Tá na hora de ir em frente:  
Ser diferente é normal!

(Adilson Xavier/ Vinícius Castro)

São recursos estilísticos que foram explorados no texto da canção, **EXCETO**:

- a) Metonímia.
- b) Antítese.
- c) Repetição.
- d) Eufemismo.

### Q17. (ESPCEX-2011)

*"Quando eu passo no Saara amortalhada...  
Ai! dizem: "Lá vai África embuçada  
No seu branco albornoz. . ."  
Nem vêem que o deserto é meu sudário,  
Que o silêncio campeia solitário  
Por sobre o peito meu.  
(...)"*



No texto, extraído de Vozes d'África, de Castro Alves, encontramos a seguinte figura de linguagem:

- a) Catacrese
- b) Assíndeto
- c) Anacoluto
- d) Polissíndeto
- e) Prosopopeia

**Q18. (ESPCEX-2013)** Assinale a única alternativa que contém a figura de linguagem presente no trecho sublinhado:

*"As armas e os barões assinalados,  
Que da ocidental praia lusitana,  
Por mares nunca dantes navegados,  
Passaram ainda além da Taprobana,"*

- a) metonímia
- b) eufemismo
- c) ironia
- d) anacoluto
- e) polissíndeto

**Q19. (EFOMM-2010)** "Agiu. Escalou uma janela, arrebentou um vidro, saltou.

Estava dentro do edifício. Andando pelas salas desertas, foi até onde estava o seu amigo. Sentiu que o seu coração batia mais depressa. Deu um assovio, um velho assovio de amizade." (3º parágrafo)

Nessa passagem, uma figura confere coesão ao texto. Trata-se de

- a) silepse de gênero.
- b) silepse de número.
- c) silepse de pessoa.
- d) elipse.
- e) zeugma.

**Q20. (Fesp-SP)** Assinale a figura presente na estrofe abaixo:

"Vi uma estreia tao alta,  
Vi uma estrela tao fria!  
Vi uma estreia luzindo,  
Na minha vida vazia."

(Manuel Bandeira)

- a) assíndeto
- b) pleonasmio
- c) anacoluto
- d) anáfora
- e) silepse

**Q21. (Unimep-SP)** Todas as frases a seguir são corretas. Assinale a única que encerra anacoluto:

- a) Aos homens parece não existir a verdade.
- b) Os homens, parece-lhes não existir a verdade.
- c) Os homens parece que ignoram a verdade.
- d) Os homens parece ignorarem a verdade.
- e) Os homens parecem ignorar a verdade.

**Q21. (Mackenzie-SP)** Assinale a figura da frase seguinte:

"Em poucos segundos avistávamos a maravilhosa Rio de Janeiro."

- a) metáfora
- b) silepse de pessoa
- c) silepse de gênero
- d) silepse de numero
- e) sinédoque

## FIGURAS DE SOM OU HARMONIA

As **figuras sonoras** ou **de harmonia** constituem na utilização de efeitos da linguagem para reproduzir os sons produzidos pelos seres.

São as seguintes: **aliteração**, **assonância**, **paronomásia** e **onomatopeia**.

### 1. ALITERAÇÃO:

Ocorre quando fonemas consonantais se repetem ordenadamente na frase:

✓ **Exemplos:**

Três pratos de trigo para três tigres tristes.

O rato roeu a roupa do rei de Roma.

"Vozes **veladas**, **veludas** vozes,  
**Volúpias** dos **violões**, vozes **veladas**  
**Vagam** nos **velhos** **vórtices** **velozes**  
Dos **ventos**, **vivas**, **vãs**, **vulcanizadas**."  
Cruz e Souza (Aliteração em "v")



"Sera que ela mexe o **chocalho**  
ou é o **chocalho** que mexe com ela."  
(Chico Buarque de Holanda)

O vento **vazava** zunindo pelos **vãos** das **velhas**  
vенеzianas.

## 2. ASSONÂNCIA:

Consiste na sequência ordenada de fonemas  
vocálicos ao longo da frase:

### ✓ Exemplos:

"Quando a manhã madrugava  
calma  
alta  
clara  
Clara morria de amor."  
(Caetano Veloso)

"Sou Ana, da cama  
da cana, fulana, bacana  
Sou Ana de Amsterdã."  
(Chico Buarque de Holanda)

## 3. PARONOMÁSIA:

Ocorre quando se aproximam palavras de sons  
parecidos, porém de significados diferentes:

### ✓ Exemplos:

"Quem vê um **fruto**  
Não vê um **furto**."  
(Mario Quintana)

"Oxalá estejam limpas  
as roupas brancas da sexta  
as roupas brancas da **cesta**."  
(Paulo Leminski)

## 4. ONOMATOPEIA:

A onomatopeia consiste no emprego de uma  
palavra ou conjunto de palavras que sugerem o  
ruído natural dos seres:

- Os sinos faziam **blem, blem, blem, blem**.

- **Miau, miau**. (Som emitido pelo gato)

- **Tic-tac, tic-tac** fazia o relógio da sala de jantar.

- **Cócórocóco**, fez o galo às seis da manhã.

- "Chocalhos **tiintariam** pelos arredores."  
(Graciliano Ramos)

— Porque o **tic-tic**, o **toc-toc**, ou o **puc-puc** da  
máquina me picota a cuca."  
(Mario Quintana)

## APLICAÇÕES SOBRE O TEMA

### TEXTO I MULHER BOAZINHA (Martha Medeiro)

Qual o elogio que uma mulher adora receber?  
Bom, se você está com tempo, pode-se listar aqui  
uns setecentos: mulher adora que verbalizem seus  
atributos, sejam eles físicos ou morais.

5 Diga que ela é uma mulher inteligente, e ela irá com  
a sua cara.

Diga que ela tem um ótimo caráter e um corpo que é  
uma provocação, e ela decorará o seu número.

10 Fale do seu olhar, da sua pele, do seu sorriso, da  
sua presença de espírito, da sua aura de mistério, de  
como ela tem classe: ela achará você muito observador  
e lhe dará uma cópia da chave de casa.

Mas não pense que o jogo está ganho: manter o  
cargo vai depender da sua perspicácia para encontrar  
novas qualidades nessa mulher poderosa, absoluta.

15 Diga que ela cozinha melhor que a sua mãe, que ela  
tem uma voz que faz você pensar obscenidades, que ela  
é um avião no mundo dos negócios.

Fale sobre sua competência, seu senso de  
20 oportunidade, seu bom gosto musical.  
Agora quer ver o mundo cair?  
Diga que ela é muito boazinha.  
Descreva aí uma mulher boazinha.

25 Voz fina, roupas pastel, calçados rente ao chão.  
Aceita encomendas de doces, contribui para a igreja,  
cuida dos sobrinhos nos finais de semana.

Disponível, serena, previsível, nunca foi vista  
negando um favor.

30 Nunca teve um chilique.  
Nunca colocou os pés num show de rock.  
É queridinha.  
Pequeninha.  
Educadinha.  
Enfim, uma mulher boazinha.

35 Fomos boazinhas por séculos.  
Engolíamos tudo e fingíamos não ver nada,  
ceguinhas.

Vivíamos no nosso mundinho, rodeadas de  
panelinhas e nenezinhos.

40 A vida feminina era esse frege: bordados, paredes  
brancas, crucifixo em cima da cama, tudo certinho.

Passamos um tempão assim, comportadinhas,  
enquanto íamos alimentando um desejo incontrolável de  
virar a mesa.

45 Quietinhas, mas inquietas.  
Até que chegou o dia em que deixamos de ser as  
coitadinhas.

Ninguém mais fala em namoradinhas do Brasil:  
somos atrizes, estrelas, profissionais.



- 50 Adolescentes não são mais brotinhos: são garotas da geração *teen*.  
Ser chamada de patricinha é ofensa mortal.  
Pitchulinha é coisa de retardada.  
Quem gosta de diminutivos, definha.
- 55 Ser boazinha não tem nada a ver com ser generosa.  
Ser boa é bom, ser boazinha é péssimo.  
As boazinhas não têm defeitos.  
Não têm atitude.  
Conformam-se com a coadjuvância.
- 60 PH neutro.  
Ser chamada de boazinha, mesmo com a melhor das intenções, é o pior dos desaforos.  
Mulheres bacanas, complicadas, batalhadoras, persistentes, ciumentas, apressadas, é isso que somos hoje.
- 65 Merecemos adjetivos velozes, produtivos, enigmáticos.  
As "inhas" não moram mais aqui.  
Foram para o espaço, sozinhas.

(Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTc1ODly/> acesso em 28/03/14)

**Q22. (AFA-2015)** Assinale a alternativa que analisa de maneira adequada a figura de linguagem utilizada.

- a) "Merecemos adjetivos velozes, produtivos, enigmáticos." – Assonância.
- b) "...que ela é um avião no mundo dos negócios." – Hipérbole.
- c) "Mas não pense que o jogo está ganho: manter o cargo ai depender da sua perspicácia..." – Metáfora.
- d) "Vivíamos em nosso mundinho, rodeadas de panelinhas e nenezinhos." – Eufemismo.

## PARÁGRAFOS DO TEXTO

"O que José Luís encontrou na Praça 15 foi uma esperança.

E estava pousada no alto da caixa de correio. Estava pousada."

Quantas crianças de hoje conhecem a esperança? Quantas ligam esse nome a um organismo vivo, que habita o folclore pela cor, que é promessa de felicidade? Menino do interior ainda pode ver, um dia ou outro, a esperança. Menino da cidade, terá muita sorte se a encontrar no Alto da Boa Vista ou no Parque da Cidade. Mas no cotidiano dos bairros superpovoados, nas ruas inteiramente plantadas de edifícios secos e agrestes, quem já viu esse bichinho? Quem sabe de sua esperteza em imitar folhas de arbusto, iludindo não só os outros insetos, que ele deseja papar, mas até a gente?

**Q23. (EFOMM)** No terceiro parágrafo, o autor revela o que foi encontrado por José Luís. É, no entanto, no quarto parágrafo que desfaz qualquer possibilidade de ambigüidade. Que recurso utiliza?

- a) Elipse.  
b) Aliteração.  
c) Redundância.  
d) Omissão.  
e) Sinédoque.

**Q24. (Faap-SP)**

As lágrimas são galas da mentira,  
E o juramento manto da perfídia.

(Joaquim Manuel de Macedo)

A segunda oração omite elegantemente o verbo **ser**, em nome da figura de linguagem:

- a) zeugma  
c) metonímia  
e) polissíndeto  
b) anacoluto  
d) silepse

**Q25. (Mackenzie-SP)** "Os adultos possuem poder de decisão; os jovens, incertezas e conflitos."

Na segunda oração do período acima, ocorreu a omissão do verbo **possuir**, modificando a estrutura sintática da frase. Tal desvio constitui uma figura de construção reconhecida como:

- a) zeugma  
b) assindeto  
c) elipse  
d) hipérbato  
e) pleonasma

**Q26. (FMU-SP)** O fenômeno fonético de valor estilístico que ocorre na expressão: "mulheres magras, morenas", denomina-se:

- a) eco.  
b) colisão.  
c) hiato.  
d) cacófato.  
e) aliteração.